

NOTA DE IMPRENSA

Artur Lima afirma: Governo está “cansado”, “sem alma” e apresenta Orçamento “alheado da realidade”

O Presidente do Grupo Parlamentar do CDS-PP Artur Lima afirmou, esta quarta-feira, que o Plano e Orçamento da Região para 2018 “é uma demonstração de um Governo centrado em si mesmo, alheado da realidade, gasto, sem rasgo e sem alma”, que “passa” na Assembleia porque o PS tem maioria, “mas não passa para a casa de nenhum Açoriano, porque não tem pernas para andar”.

No discurso que marcou o fim do debate na generalidade das propostas socialistas de Plano e Orçamento para 2018, Artur Lima lamentou que “para júbilo do Governo e para infelicidade dos Açorianos, a maioria do PS assine de cruz um Plano e Orçamento feito pela lei do menor esforço”, acusando o Governo de apresentar documentos “*copy paste* dos orçamentos passados”, baralhado “para dar de novo”.

“Este orçamento é uma demonstração de como este Governo, centrado em si mesmo, alheado da realidade, gasto, sem rasgo e sem alma se encontra penosamente sentado e fechado no Palácio de Sant’Ana. Sai à rua em esforço, porque sabe que onde quer que vá vai ser confrontado pelas promessas que não cumpriu. Vem a esta Assembleia contrariado, apenas quando tem que vir, porque desvaloriza os seus trabalhos e os representantes de todos os Açorianos. Este Governo já não vê, nem quer ver os Açores. Só olha para si próprio. Este Governo já pouco resolve. Limita-se a conter danos. Apenas quer sobreviver”, disse.

O Líder Parlamentar popular considera que o Governo socialista “está cansado e sem novidade”, “esbanja recursos em obras sem planeamento e sem objetivo”, vê os “fundos comunitários a mingar”, tem uma “diminuta receita própria que começa a definhar” e “perante a consequência de demonstrar à evidência o falhanço das suas políticas que, em 20 anos, nunca conseguiram alavancar a nossa economia, este Governo só tinha uma solução: decretar um novo ciclo político”.

“O Governo declarou, com a pompa e circunstância que a propaganda precisa para ser eficaz, que 2018 iria ser o ano da competitividade nas empresas, o ano do emprego, o ano dos apoios sociais, o ano de tudo e para todos. Como é que isso se faz? Alguém se importou com isso lá para os lados do Palácio de Sant’Ana antes de virem para aqui com a proposta debaixo do braço? Não! Como se pode anunciar um novo ciclo político cheio de prosperidade para a Região e esperança para os Açorianos com base nestas propostas? Que visão estratégica tem o Governo para a Região quando nos Assuntos do Mar se desinveste 10%? Como se desenvolve a Região quando o investimento na investigação, desenvolvimento e a inovação é cortado em 27%? Como se prepara o futuro da nossa Região quando o investimento no total da qualificação é cortado em quase 9%? Como poderemos dar passos em frente na formação dos nossos jovens quando na educação, cultura e desporto se cortam 13%? Como querem confiança no futuro quando na juventude se corta 10%? Como são compagináveis mais e melhores apoios sociais quando na solidariedade social se corta 11,5%? Como é possível acreditar num novo ciclo político quando o Governo anuncia que vai começar a distribuir cabazes aos mais desfavorecidos, para minimizar a pobreza que aumenta todos os dias, por toda a Região, demonstrando à evidência o fracasso social das políticas deste Governo? Não bate a bota com a perdigota”, apontou Artur Lima.

Assim, o CDS conclui que “este orçamento ou é propaganda ou é mal feito”, constatando que “este orçamento passa nesta Assembleia com a maioria socialista, mas não passa para a casa de nenhum Açoriano porque não tem pernas para andar”.

Orçamento
“raspadinha”

Artur Lima insistiu: “É inútil tentar diluir a realidade do presente e decretar, num passo de mágica, um futuro promissor que nunca chega e que, realisticamente, já ninguém consegue vislumbrar. O anúncio do Governo, de um novo ciclo político não é mais do que uma necessidade da sua própria sobrevivência. Uma maioria que, após um ano de mandato, tem necessidade de anunciar um novo ciclo político só pode ser uma maioria que sente que precisa de uma fuga para a frente, que presente que se começa a esgotar”.

Para o CDS-PP “um Plano e Orçamento não pode ser uma espécie de raspadinha. Não se pode inscrever ações para fazer, verbas para realizar e, depois, ficarmos todos à espera de ver, se, raspada e raspada a execução orçamental, as coisas se concretizam. O Plano e Orçamento não é, nem pode ser, um documento deitado às sortes. É responsabilidade deste Governo que o principal instrumento de gestão da nossa Região seja um documento de opções concretas, validadas pela necessidade das nossas gentes, conformadas pelas opções inadiáveis necessárias ao progresso da nossa Região e com certeza na execução. É nesse pressuposto que aqui estamos. É nesse pressuposto que trabalhamos”.

Propostas CDS

Sem nunca revelar o sentido de voto da sua bancada, Artur Lima anunciou que “o CDS apresenta propostas concretas para todos os Açorianos”, apontando que “na saúde, o propósito é de acabar com as listas de espera intermináveis”, defendendo que os Açorianos “tenham soluções efetivas de acesso à saúde, quer através do Serviço Regional de Saúde, quer através da possibilidade do recurso a cuidados privados complementares”.

Os populares dizem ter propostas nas áreas da solidariedade social, dos transportes, do emprego com mais formação, das infraestruturas e da cultura, desafiando a maioria socialista a emendar a mão: “Ainda é tempo de, com humildade, no superior interesse dos Açorianos, o Governo aceitar que as propostas, apresentadas pelo CDS, constituem resposta a necessidades inadiáveis que contribuirão para o desenvolvimento económico e social da nossa Região”.

Horta, 29 de novembro de 2017

GP CDS-PP Açores – Gabinete de Imprensa

Pedro Ferreira
96 039 24 64